Anais do XXVII Encontro de Iniciação à Docência
Pró-reitoria de graduação - ENID - 2025

https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/index

RESUMO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2025 - UFPB
ELABORAÇÃO DE MANUAL ILUSTRADO DE EXERCÍCIOS DE AMPLITUDE DE MOVIMENTO VOLTADO PARA A PRÁTICA FISIOTERAPÊUTICA.

Jose Antonio Vicente Ferreira Neto;
Suellen Mary Marinho dos Santos Andrade (Orientadora).

Programa de Monitoria
CCS - Centro de Ciências da Saúde, Campus I - João Pessoa

RESUMO: A amplitude de movimento (ADM) é definida como o grau máximo de deslocamento que uma articulação pode realizar, sendo determinada pela interação entre estruturas ósseas, musculares e capsuloligamentares. O conhecimento e a aplicação adequada desse conceito são fundamentais na prática fisioterapêutica, pois permitem avaliar, manter e restaurar a funcionalidade dos segmentos corporais. Dessa forma, compreender os princípios da ADM e saber executar corretamente os exercícios relacionados a ela constitui um aspecto essencial da formação do fisioterapeuta, visto que tais exercícios compõem a base de inúmeros programas de reabilitação. No contexto da disciplina de Cinesioterapia I, observou-se que muitos alunos apresentam dificuldades em visualizar e reproduzir os movimentos articulares apenas com o suporte teórico e as imagens ilustrativas dos livros-texto, o que pode comprometer a assimilação dos conteúdos. Diante dessa necessidade, o presente trabalho teve como objetivo confeccionar um manual fotográfico de exercícios de amplitude de movimento, a fim de oferecer um material didático, acessível e visualmente claro, que auxilie os estudantes no aprendizado e na prática extraclasse. A metodologia de confecção do guia foi organizada em etapas: planejamento teórico, execução prática, captação e edição das imagens e, por fim, diagramação e organização do material. Inicialmente, foram selecionados os principais exercícios de amplitude de movimento dos membros superiores e inferiores, com base na literatura utilizada na disciplina. A execução dos exercícios seguiu rigorosamente as técnicas descritas, com atenção à postura, ao alinhamento e à amplitude correta de cada articulação. As imagens foram captadas utilizando uma câmera de celular, posicionada em ângulos padronizados, garantindo uniformidade e clareza visual. Em seguida, as fotografias passaram por um processo de edição para ajustes de brilho, contraste e nitidez, sem comprometer a fidelidade dos movimentos. Para a diagramação e montagem do guia, utilizou-se o programa Canva, que possibilitou a criação de um layout limpo, com legendas e identificação dos movimentos, organizados em sequência proximal-distal para facilitar a consulta. O produto final resultou em um material didático visualmente atrativo, organizado e de fácil compreensão, reunindo imagens que representam de forma fiel as principais amplitudes de movimento abordadas em Cinesioterapia I. Embora o manual ainda não tenha sido aplicado nas atividades de monitoria, espera-se que sua utilização contribua para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, auxiliando na fixação dos conteúdos e na execução correta dos exercícios. Além disso, o recurso fotográfico apresenta potencial para incentivar o estudo autônomo e reduzir as dificuldades frequentemente observadas durante as aulas práticas. Conclui-se que o manual fotográfico desenvolvido representa uma proposta inovadora e promissora, capaz de integrar teoria e prática de maneira efetiva e contribuir para a formação de fisioterapeutas mais seguros, competentes e conscientes da importância do movimento no processo de reabilitação.